

O Exame para Probacionista em Tempos de Liquidez Informacional

Rodolpho Dutra Toledo Siqueira

Introdução

Esse artigo tem como foco principal realizar o Estudo de Caso relacionado a aplicação do questionário que deveria marcar a passagem do estágio de Estudante dos Mistérios para o grau de Probacionista no Sistema da Astrum Argentum (A.: A.:), que aqui será sempre referido como “Exame para Probacionista”.

A questão abordada pela pesquisa se refere à relevância de um exame escrito ser aplicado, nos moldes apresentados por exames históricos, em uma sociedade que se configura mais pela liquidez de suas estruturas, do que pela solidez de suas instituições. Liquidez essa, proposta inicialmente por Zygmunt Bauman, filósofo de origem polonesa, falecido em 9 de janeiro de 2017.

O texto visa fazer um paralelo entre o trabalho individual dentro da A.: A.: e a possibilidade de se considerar os programas escritos com o intuito de gerar textos complexos como co-autores nesse processo. São levantadas questões éticas e morais em relação a essa abordagem.

Diversas metodologias precisaram ser aplicadas ao longo deste artigo. Inicialmente é realizada uma revisão bibliográfica do tema, com a apresentação de imagens provenientes de arquivos digitalizados disponíveis na internet e citações diretas e indiretas. Posteriormente são apresentadas respostas dadas a uma questão específica do Exame para Probacionista, por diversos candidatos.

Através desse apanhado de questões é apresentado o Estudo de Caso, para o qual foi feita uma comparação direta de aspectos ligados a formatação e estrutura dos textos apresentados como resposta. Nesse caso, foi verificada se a proposta apresentada no corpo do texto, e embasada no trabalho de Fr. F.418 se tornou eficaz ou não na solução do problema apresentado.

O Exame para Probacionista e seu Impacto no Estudante dos Mistérios

O Exame para Probacionista foi instituído em 1912, na parte dedicada à publicação do Pronunciamento do Cancellarius da Astrum Argentum, no vol.1, nº VII do The Equinox. Alguns autores citam o Editorial de tal publicação como fonte original do texto, apesar disso ser um equívoco, como demonstrado a seguir. De acordo com a análise de documentos digitalizados, disponíveis através do site keepsilence.org,

esse trecho específico antecede o Editorial da publicação em si. Constituindo-se de uma espécie de prestação de contas da Chancelaria da A.: A.:, com diversos avisos e notas. Referências ao Exame aparecem posteriormente no N° VIII da mesma publicação, e posteriormente em Liber Aba, Livro 4.

A seguir, seguem-se as cópias dos textos originais de The Equinox:

Owing to the unnecessary strain thrown upon Neophytes by unprepared persons totally ignorant of the groundwork taking the Oath of a Probationer, the Imperator of A.: A.:, under the seal and by the authority of V.V.V.V.V., ordains that every person wishing to become a Probationer of A.: A.: must first pass three months as a Student of the Mysteries. He must possess the following books:—

1. The EQUINOX, from No. 1 to the current number.
2. "Raja Yoga," by Swami Vivekananda.
3. "The Shiva Sanhita," or "The Hathayoga Pradipika."
4. "Konx Om Pax."
5. "The Spiritual Guide," by Miguel de Molinos.
6. "777."
7. "Rituel et Dogme de la haute Magie," par Eliphaz Levi, or its translation, by A. E. Waite.
8. "The Goetia of the Lemegeton of Solomon the King."
9. "Tannhäuser," by A. Crowley.
10. "The Sword of Song," by A. Crowley.
11. "Time," by A. Crowley.
12. "Eleusis," by A. Crowley.

[These four last items are to be found in his Collected Works.]

13. "The Book of the Sacred Magic of Abra-melin the Mage."

An examination in these books will be made. The Student is expected to show a thorough acquaintance with them, but not necessarily to understand them in any deeper sense. On passing the examination he may be admitted to the grade of Probationer.

(The Equinox Vol. 1 N° VII)

Owing to the unnecessary strain thrown upon Neophytes by unprepared persons totally ignorant of the groundwork taking the Oath of a Probationer, the Imperator of A.: A.:, under the seal and by the authority of V.V.V.V.V., ordains that every person wishing to become a Probationer of A.: A.: must first pass three months as a Student of the Mysteries. He must possess the following books:—

1. THE EQUINOX, from No. 1 to the current number.
2. "Raja Yoga," by Swami Vivekananda.
3. "The Shiva Sanhita," or "The Hathayoga Pradipika."
4. "Konx Om Pax."
5. "The Spiritual Guide," by Miguel de Molinos.
6. "777."
7. "Rituel et Dogme de la haute Magie," par Eliphaz Levi, or its translation, by A. E. Waite.
8. "The Goetia of the Lemegeton of Solomon the King."
9. "Tannhäuser," by A. Crowley.
10. "The Sword of Song," by A. Crowley.
11. "Time," by A. Crowley.
12. "Eleusis," by A. Crowley.

[These four last items are to be found in his Collected Works.]

13. "The Book of the Sacred Magic of Abra-melin the Mage."
14. The Tao Teh King and the Writings of Kwany Tzu (Sacred Books of the East, Vols. XXXIX, XL).

An examination in these books will be made. The Student is expected to show a thorough acquaintance with them, but not necessarily to understand them in any deeper sense. On passing the examination he may be admitted to the grade of Probationer.

(The Equinox Vol. 1 n° VIII)

O texto é precedido de uma justificativa para implementação desse estágio, levando o leitor a entender que a medida se tornava cabível na medida em que um grande número de pessoas despreparadas em termos de conhecimento bibliográfico se apresentavam para instrução. Até este momento, em 1912, desde sua criação, o aspirante era imediatamente admitido ao "grau" de Probacionista, o que gerava um peso desnecessário para o Neófito responsável.

Em uma tradução possível do primeiro parágrafo, lê-se o seguinte:

Devido à pressão desnecessária exercida sobre os Neófitos por pessoas despreparadas e totalmente ignorantes do trabalho de base, prestando o Juramento de um Probacionista, o Imperator da A.: A.:, sob o selo e pela autoridade de V.V.V.V.V. ordena que todas as pessoas que desejarem se tornar um Probacionista da A.: A.:, devem primeiro passar três meses como Estudantes dos Mistérios. (Londres 1912, tradução própria)

93

founded a system by which every one can equally attain, and that with an ease and speed which was previously impossible.

The first grade in Their system is that of

STUDENT.

A Student must possess the following books:

1. The Equinox, No. I to the current number.
 2. 777. 10s.
 3. Konx Om Pax. 10s.
 4. Collected Works of A. Crowley; Tannhäuser, The Sword of Song, Time, Eleusis. 3 vols, £2 2s.
 5. Raja Yoga, by Swami Vivekananda. 3s. 6d.
 6. The Shiva Sanhita, or the Hathayoga Pradipika. 5s.
 7. The Tao Teh King and the writings of Kwang Tze: S.B.E. xxxix, xl. 15s.
 8. The Spiritual Guide, by Miguel de Molinos. 1s.
 9. Rituel et Dogme de la Haute Magie, by Eliphas Lévi, or its translation by A. E. Waite. 7s. 6d.
 10. The Goetia of the Lemegeton of Solomon the King. £1 1s.
- These books should be well studied in any case in conjunction with the second part—Magick—of this Book IV.

(Liber ABA, Book4/1, p. 93)

Nos dois primeiros textos onde essa explicação aparece, ela é sucedida por uma lista de livros, acerca dos quais o Estudante seria examinado, após três meses de estudo. A partir da segunda ocorrência, a lista é adicionada de dois livros: o Tao Teh King e os Escritos de Chiang Tzu.

Em Liber ABA, a lista ocorre como o complemento de um diálogo, em uma parte do livro intitulado de Sumário. O diálogo em questão é uma entrevista transcrita, que culmina com uma pergunta, para a qual a lista de livros é relevante como resposta.

O texto também não está acompanhado da justificativa da implementação do estágio em questão, dado o peso da instrução gerado para os Neófitos por pessoas que estavam despreparadas para tal.

Não é raro encontrar pessoas em fóruns de debate virtual e grupos de troca de mensagens eletrônicas, pedindo ajuda para solucionar uma ou outra questão presente no Exame. Às vezes com cópia completa das questões do mesmo. É normal que o Exame cause no indivíduo que o lê pela primeira vez, um certo estranhamento, a maioria dos Estudantes não se preparam realmente, dedicando-se levemente ao estudo e leitura. Os motivos para esse comportamento devem ser alvo de estudo posterior.

Peço desculpa de antemão se não me é conveniente isso ... mas de fato, estou perdido. Recebi alguns dias atrás o questionário para ser admitido como probacionista. Fiquei demasiado empolgado porque "realizaria" um grande desejo meu que é de fazer parte da A.'.A.'. Até aí beleza, quando recebi o questionário me caiu os queixos [:o] ... entendi praticamente 0,15% do pedido .. se alguém puder me dar apenas uma direção do que estudar .. somente isso ... os livros que me foram passados para ler no currículo do estudante não tem base para responder àquelas perguntas. Abaixo as perguntas que recebi!!!!!!

(imagem extraída do fórum do sítio eletrônico Hadnu)

Quem aqui é da A.'.A.'. ?
 Eu tenho q fazer a prova, mas quero me dedicar a ordem. Tem meses q a prova chegou pra mim, mas não fiz por não ter certeza se terei tempo pra cumprir com as tarefas e estudos. Algum relato de um membro da ordem que tenha emprego, família e viva uma vida normal de Brasileiro médio?

(imagem extraída de um grupo do Facebook)

De fato, mesmo entre aqueles que aceitam realizar o período de Estudante de Mistérios, poucos são aqueles que chegam a requerer o Exame para Probacionista. E muitos são aqueles que, ao receberem o Exame, sentem-se desmotivados, ou diante de um grande enigma, impossível de ser resolvido. Dessa forma, aparentemente, grande parte do peso que antes estava direcionado ao Neófito, passou para os ombros desse Estudante dos Mistérios.

A seguir, segue o relato de alguns Probacionistas e Neófitos acerca de seu primeiro contato com o questionário em si:

Estava na expectativa para receber e realizar o exame do Estudante dos Mistérios. Para mim, iniciar algo é sempre uma alegria. Ao receber o exame, me senti um pouco preocupado, na expectativa de dar boas respostas. Resolvi por etapas e com cuidado. As perguntas eram coerentes com o que havia estudado. Surgiram algumas dúvidas em relação às questões, algumas delas não ficaram claras para mim, ou seja, tive dificuldades para saber o que estavam perguntando exatamente. Nesse sentido, procurei tirar uma dúvida pontual

com o meu instrutor, evitei ao máximo, não quis dar a entender que não havia pesquisado. (Fr. L.320)

Primeiramente recebi um questionário. A primeira impressão que tive foi um pouco de surpresa. E minha surpresa foi por não haver apenas perguntas básicas e clichês sobre cada livro / assunto, mas pedia para eu criar ou relatar coisas mesclando conhecimentos diversos, coisas que eu não poderia encontrar uma resposta pronta caso quisesse pesquisar. (Fr. O.418)

Quando me deparei com o Exame de Probacionista pela primeira vez, me senti sendo posta contra parede por mim mesma. E aí, vem aquela sensação de medo e entusiasmo e preocupação com o tempo estabelecido para a entrega. À medida que passava o olho pelas perguntas, a sensação foi ficando mais esclarecida porque percebo perguntas que levavam para pontos específicos dos livros e ainda que o exame fosse com consulta, a leitura prévia se fazia necessária para saber do assunto tratado na questão. Tentar saber tudo seria furada também porque é na troca de respostas que a gente cria toda a conexão. Então, eu percebi também que acelerar o tempo das coisas também não seria uma boa idéia. (Sr. K)

Eu me senti impotente mas isso me deu medo e motivação para continuar, o conteúdo é extenso, a principio pensei que nunca conseguiria finalizar, mas logo fui em frente e cada momento que eu gostaria de estar na ordem ou tivesse motivação, eu fazia as questões, mesmo depois da entrega, senti bastante insegurança, hoje vejo que é pra testar a vontade e o nível de conhecimento do aluno. (Fr. A.C.)

A confrontação com o objeto real do processo no qual o candidato se submeteu, a saber, o Exame para Probacionista, prestado pelo Estudante dos Mistérios da A.:. A.:, gera resultados diferentes em pessoas diferentes, como foi exposto acima. Porém, desde sua criação, fica claro que, embora os livros sirvam de consulta, uma leitura superficial dos mesmos não será capaz de responder adequadamente às questões do teste.

O Exame em Tempo de Liquidez Informacional

Para Bauman (2001), seria perigoso negar as mudanças sofridas pelo ser humano por conta daquilo que ele chama de “modernidade líquida”. Para o autor, as constantes mudanças ocorridas na sociedade determinariam essa ideia de liquidez, dado o fato dos anseios, sonhos e objetivos humanos, além de seu comportamento moral, serem moldados de acordo com as pressões constantes causadas pelo derretimento das estruturas sólidas que norteiam o balizamento moral das comunidades.

Em 44 cartas do mundo líquido moderno, o autor aponta que aquilo que hoje pode ser considerado certo, amanhã pode assumir uma concepção fantasiosa, ou até mesmo ser considerado um ato equivocados. Existe uma necessidade do indivíduo moderno de se tornar “flexível” e de se adaptar a essas constantes mudanças.

Essas mudanças, ou essa “liquidez”, abrangem não apenas aos conceitos morais e organizacionais da sociedade, mas também no paradigma das produções acadêmicas e do ensino como um todo. Em um artigo publicado em 2022, o programa *Generative Pre-Trained Transformer 3* (GPT-3), antecessor do atual GPT-3.5 (ChatGPT), aparece figurando como co-autor de um artigo intitulado “O GPT-3 pode escrever um artigo científico por si mesmo, com o mínimo de interferência humana?”. (Transformer et al, 2022)

Para Vignoli (2021), o termo liquidez pode ser importado para a área da ciência da informação, compondo assim o conceito de informação líquida. Para a autora, essa informação é por natureza, colaborativa e dinâmica. Porém, o atributo que trás interesse a esse estudo é sua capacidade de ser descorporificada.

A essa descorporificação, Vignoli (2021) acrescenta a seguinte descrição:

(...) a informação pode ser registrada e continuar a receber seus registros tradicionais, mas deve ser repensada a ponto de a Ciência da Informação compreender que no contexto web, e dos sujeitos informacionais contemporâneos, a informação nem sempre receberá corporeidade. (Vignoli, 2021, p. 13)

Em termos simples, seria correto dizer que a informação gerada através de programas como o GPT-3.5, por ser dotada do fator “colaborativo”, por mais que seja descorporificada, deveria ser entendida como co-autora de seu trabalho. Seria a criação colaborativa entre o Estudante dos Mistérios da A.: A.: e, uma ferramenta como essa, um possível problema para a estrutura do processo atual de admissão à Santa Ordem?

Possíveis questões acerca de direitos autorais ligados à produção de textos por esse tipo de programa estão sendo constantemente levados em conta, sendo assunto midiático de fácil verificação. Em artigo noticiado pela BBC, Gerken e McMahon (2023) afirmam que certos autores de renome teriam processado a empresa OpenAI, afirmando que seus textos teriam sido usados como base para o aperfeiçoamento da plataforma.

Porém, em contra partida, Brasil et al (2023), ao falar sobre tais questões morais, levanta o seguinte questionamento:

Isso conduz a questionamentos filosóficos muito mais profundos: não é exatamente o que o ser humano faz? Assimilar, processar e reproduzir elementos visuais e linguísticos disponíveis no ambiente natural para criar algo ‘novo’?

E os direitos de propriedade intelectual não seriam criações artificiais para proteger e fomentar determinados mercados? A inteligência artificial, nesse caso, deveria ser considerada co-autora de uma produção acadêmica? (Brasil et al, 2023, p. 5)

Levando em consideração as duas perspectivas, e tendo como foco a ideia de que o trabalho dentro do Sistema da Santa Ordem é de natureza individual, tornar-se-ia inconcebível aceitar a co-autoria nos termos aqui apresentados, dada a natureza do que se deseja a princípio com o Exame para Probacionista.

Em Oito Palestras Sobre Yoga, Crowley afirma que o candidato estude os títulos por pelo menos três meses, não com o intuito de possuir uma instrução profunda no assunto, mas principalmente para que se torne familiarizado com os fundamentos do assunto e impedir que seja criada a ideia de que os conceitos de certo e errado devem ser empregados em questões ligadas a opinião pessoal. Já em *Magick Without Tears*, é dito que esse período é necessário para que o Estudante adquira uma ideia geral dos principais ramos do conhecimento.

Dessa forma, embora ele possa usar de tais artifícios para melhorar aquilo que já foi inicialmente escrito ou pesquisado, poderia ser considerado um subterfúgio de natureza duvidosa, usar de tal ferramenta para a constituição de uma resposta por inteiro.

Firmando tal alegação unicamente na natureza individual do trabalho em toda a estrutura da A.: A.:, seria possível a tal programa realizar de forma satisfatória o Exame para Probacionista? Para isso, foi realizada a comparação entre respostas dadas pelo programa e outros quatro candidatos humanos. Essa comparação direta, principalmente no que tange a formatação proposta pelo Programa, permitiu identificar possíveis respostas geradas pelo ChatGPT em Exames aplicados atualmente, o que levanta o questionamento: em tempos de modernidade e informação líquidas, seria ainda relevante a aplicação de uma prova escrita para tal processo de seleção?

Respostas a um Exame Atual dadas por Candidatos em Comparação com Repostas Geradas pelo Chat-GPT

Para realização dessa experiência, faz-se necessária a descrição da metodologia aplicada ao problema. Foram realizadas perguntas diretamente ao ChatGPT-3.5 sem a inclusão de nenhuma outra entrada de informação. Admite-se que as perguntas foram introduzidas em uma mesma aba de conversa com o programa, de forma que ele pareceu construir as respostas subsequentes com base nos assuntos abordados anteriormente.

Analisaremos primeiro a seguinte questão: “Crie uma tabela comparativa acerca da confecção de amuletos a partir dos métodos de Eliphas Levi, Frater Perdurabo, da

Goetia e de Abramelin dizendo ao fim para quais deles você se inclina mais e porquê.”

Deve ser levado em consideração que a questão em si se faz presente em tal questionário desde 1916, sendo precedida por uma questão muito semelhante, porém relacionada à baqueta, em dois exames anteriores, disponibilizados por Fr. Orpheus (2016): “8. Compare os talismãs descritos por Eliphas Levi, Abramelin, pelo Autor da “Goetia”, e Frater Perdurabo, afirmando qual você prefere e por quê.” (Fr. Orpheus, 2016)

ChatGPT 3.5 ▾

You
Crie uma tabela comparativa acerca da confecção de amuletos a partir dos métodos de Eliphas Levi, Frater Perdurabo, da Goetia e de Abramelin dizendo ao fim para quais deles você se inclina mais e porquê.

ChatGPT
Claro, aqui está uma tabela comparativa dos métodos de confecção de amuletos de Eliphas Levi, Frater Perdurabo (Aleister Crowley), da Goetia e de Abramelin:

Método de Confecção de Amuletos	Características	Enfoque na Confecção	Elementos e Ritual
Eliphas Levi	Uso de símbolos e correspondências mágicas; intenção e visualização poderosas.	Ênfase na simbologia e correspondências; ênfase na intenção e visualização do praticante.	Uso de símbolos cabalísticos, geométricos e alquímicos; enfatiza a pureza da intenção e a visualização precisa durante a confecção.
Frater Perdurabo	Uso de amuletos...	Ênfase na visualização...	Utilização de símbolos...

(cópia da tela de utilização do ChatGPT-3.5)

A seguir, é apresentada a tabela gerada pelo Chat-GPT3.5. Um ponto importante a ser observado é que não houve edição quanto a formatação do texto, entre a cópia feita diretamente do programa no navegador (google chrome) e sua posterior inserção no arquivo original do google, onde o arquivo de texto original deste artigo foi gerado. Isso se faz necessário para o apontamento futuro de semelhanças.

Método de Confeção de Amuletos	Características	Enfoque na Confeção	Elementos e Ritual
Eliphas Levi	Uso de símbolos e correspondências mágicas; intenção e visualização poderosas.	Ênfase na simbologia e correspondências; ênfase na intenção e visualização do praticante.	Uso de símbolos cabalísticos, geométricos e alquímicos; enfatiza a pureza da intenção e a visualização precisa durante a confecção.
Frater Perdurabo (Aleister Crowley)	Uso de vontade e imaginação intensas; associação com forças e entidades mágicas.	Ênfase na vontade e imaginação intensas; associação com entidades e forças mágicas específicas.	Utilização de sigilos, invocações e rituais que canalizam a energia das entidades mágicas; enfatiza a conexão pessoal e a energia vital do praticante.
Goetia	Invocação de espíritos ou entidades específicas para auxiliar na confecção; uso de símbolos e fórmulas mágicas.	Ênfase na invocação de espíritos ou entidades para auxiliar; uso de fórmulas mágicas e símbolos específicos.	Utilização de rituais, fórmulas mágicas e invocações para convocar entidades específicas; enfatiza o controle sobre as forças invocadas.
Abramelin	Consagração e bênção por entidades angelicais; preparação intensa do praticante.	Ênfase na consagração por entidades angelicais; preparação e pureza do praticante como requisitos fundamentais.	Ritual de invocação dos anjos para consagrar os amuletos; exige uma preparação rigorosa e busca por pureza espiritual.

Agora seguiremos analisando as respostas apresentadas por alguns Estudantes dos Mistérios por ocasião do envio de suas respostas ao Exame para Probacionista. Para isso, não será feita a cópia diretamente do arquivo de texto enviado, mas sim, a cópia da tela onde o arquivo foi exibido, a fim de manter íntegra a formatação original empregada pelo estudante.

Resposta dada pelo 1º Estudante analisado:

14 - Crie uma tabela comparativa acerca da confecção de amuletos a partir dos métodos de Eliphas Levi, Frater Perdurabo, da Goetia e de Abramelin dizendo ao fim para quais deles você se inclina mais e porquê.

R:

Método	Descrição
Eliphas Levi	O método do levi inclui utilizar um sigilo, gravar em um metal, o mais recomendado é a prata que significa a lua e a qualidade de transmutar as energias ruins e no final a consagração do objeto.
Frater Perdurabo	Qualquer material pode ser utilizado, porém, o mago deve utilizar um material que tenha significado para si, assim como os símbolos utilizados no ritual. O primeiro passo é programar o amuleto para dar propósito a ele, isso deve ser feito enquanto o objeto está sendo confeccionado depois de finalizar, deve-se carregar com a sua energia para ativação do selo e a realização do amuleto.

(1º extrato de resposta enviada por Estudante dos Mistérios nº 1)

Goetia	Na Goétia precisa-se utilizar um material precioso que representa a entidade e que esteja ligado ao intento do magista, agora deve-se estar com o sigilo da entidade escolhida em mãos. O processo de confecção é mais elaborado, precisa primeiro invocar o espírito desejado e pedir para a entidade consagrar o objeto com tal intento, o segundo passo é gravar o sigilo no amuleto, agora é só consagrar o amuleto.
Abramelin	Em Abramelin, assim como na Goetia, é necessário ter o sigilo do anjo. O hexagrama é um pentagrama. A confecção envolve consagrar-se com os anjos, gravar o sigilo do anjo escolhido no amuleto, após isso, deve-se consagrar com a energia dos anjos.

Eu não posso escolher um método pois me inclino na mesma medida ao método da magia do Caos que envolve a magia através do próprio operador então a energia é uma manifestação de pura vontade do usuário e quando mais o indivíduo acredita em si, maior é a manifestação do poder do objeto, o segundo método é o da Goetia pois existem entidades que realmente podem ajudar e nessa questão elas podem ser usadas como uma carta na manga do magista, quase uma sinergia com o Daemon escolhido onde o mesmo pode ajudá-lo no caminho da verdadeira vontade.

(2º extrato de resposta enviada por Estudante dos Mistérios nº 1)

Resposta dada pelo 2º Estudante analisado:

Aspectos	Eliphas Levi	Frater Perdurabo (Aleister Crowley)	Goetia	Abramelin
Filosofia Principal	Teosofia, Cabala	Thelema, magia cerimonial	Demonologia	Magia cerimonial e invocação divina
Objetivo	Busca da iluminação, proteção	Manifestação de desejos, evolução espiritual	Contato com espíritos	Comunhão com o Sagrado Anjo Guardião
Método de Confeção	Combinação de símbolos, cores e materiais	Símbolos pessoais e rituais específicos	Símbolos e nomes divinos	Invocação de anjos e práticas de purificação

(1º extrato de resposta enviada por Estudante dos Mistérios nº 2)

Símbolos Principais	Estrelas, pentagramas, hebraico	Hieróglifos, símbolos thelêmicos, alquimia	Símbolos de demônios	Nomes divinos, círculo mágico, pentagramas
Ritual de Consagração	Orações e cerimônias de purificação	Ritual de consagração thelêmica, yoga, eucaristia	Invocação e evocação de demônios	Orações diárias, purificação e abstinência
Finalidade	Proteção, crescimento espiritual	Realização de vontades pessoais, autoconhecimento	Contato e controle de espíritos	Compreensão divina, orientação espiritual

(2º extrato de resposta enviada por Estudante dos Mistérios nº 2)

Resposta dada pelo 3º Estudante analisado:

Eliphas Levi	Frater Perdurabo	Goetia	Abramelin
Nos amuletos podem ser gravadas imagens mágicas (pantáculos), que são sínteses cabalistas em metais. Também	O magista é livre para escolher quais símbolos ele deve utilizar para produzir seus amuletos. Mas, sobretudo, a sua base é o sistema	Nesse sistema o mais comum é utilizar o hexagrama de Salomão que deve ser confeccionado em uma folha ou papel de cartão ou até mesmo um pingente de um	O magista tem gravado numa placa de metal (prata) os sinais dados pelo seu Santo Anjo Guardião.

(1º extrato de resposta enviada por Estudante dos Mistérios nº 3)

pode-se empregar pedras preciosas para amuletos.	cabalístico da árvore da vida.	colar. Assim como o pentagrama de Salomão que deve ser gravado em um medalhão de ouro ou prata. E o disco ou anel de Salomão que pode ser de ouro, prata ou bronze.	
--	--------------------------------	---	--

(2º extrato de resposta enviada por Estudante dos Mistérios nº 3)

Observando apenas as características de formatação, levando em consideração a redução da qualidade da imagem referente a cópia da tela realizada, as respostas dadas pelo Estudante número dois possuem sinais claros de que a mesma foi retirada diretamente da ferramenta ChatGPT-3.5 enquanto aberta em um navegador. Em termos de conteúdo, apesar de parecer ser a resposta mais completa, o formato de organização da tabela é basicamente o mesmo, apenas invertendo-se os eixos X e Y.

Apesar de não podermos afirmar plenamente que ocorreu o uso do programa pelo candidato em questão apenas pelo uso desses fatores, outros indícios aparecem quando observamos especificamente a forma como outra resposta foi dada. Ao ser solicitada a criação de um ensaio sobre magia e ocultismo, o programa ofereceu respostas sintéticas divididas em setores específicos, com a nomeação daquela parte da estrutura do texto, antes da apresentação dos temas, como vemos a seguir em um recorte da resposta gerada pelo programa, preservadas as formatações originais da cópia. Note em especial a parte destacada no corpo do texto em amarelo.

Conclusão

Magia e misticismo oferecem caminhos para explorar e compreender o desconhecido, desafiando as fronteiras da percepção humana. Enquanto a magia busca influenciar a realidade através de técnicas específicas, o misticismo é

uma busca pela experiência direta do divino. Embora distintos, ambos os conceitos compartilham o objetivo comum de expandir a consciência e explorar os reinos além da percepção convencional, oferecendo uma rica tapeçaria para a exploração da existência humana.” (ChatGPT-3.5)

Agora segue a resposta do candidato, com a formatação original de sua publicação:

Conclusão:

Magia e misticismo são duas formas valiosas de exploração do reino do desconhecido, da espiritualidade e da transcendência. Enquanto a magia busca moldar a realidade de acordo com a vontade do praticante, o misticismo busca a união direta com o divino. Ambos os campos enriquecem nossa compreensão do mundo e da natureza humana, oferecendo ferramentas e práticas para explorar o invisível. Embora suas abordagens possam diferir, eles são testemunhos da capacidade humana de explorar o mistério e buscar uma conexão mais profunda com o cosmos. A magia e o misticismo representam duas facetas do eterno anseio humano por significado e transcendência.

(3º extrato de resposta enviada por Estudante dos Mistérios nº 2)

Nesse caso, as semelhanças vão além da simples formatação, passando por uma escolha muito semelhante de palavras. É óbvio que pode-se alegar que essa seria, de qualquer forma, a estrutura conceitual para a confecção de um parágrafo para tratar sobre o tema. Porém, o encadeamento de ideias é muito semelhante.

Diante da impossibilidade de se comprovar a fraude no exame, porém, com fortes indícios para tal, faz-se necessária a proposta de alternativa viável para a manutenção dessa tradição. Para tal, a primeira coisa a ser observada é que, embora exista precedente para a implementação de um exame em forma de questionário, essa orientação não aparece explícita em nenhuma instrução oficial da A.: A.: que seja do conhecimento do autor deste artigo. E, diante da conjuntura apresentada, levando em conta que o Estudante deve dominar os assuntos, mas não exauri-los em termos de compreensão, propõe-se a seguir uma solução para o problema apresentado.

Uma Solução Simples

Embora exista precedente histórico para aplicação do Exame para Probacionista de forma escrita, como demonstrado por Fr. Orpheus (2016), não existe uma instrução direta que impeça outras formas de verificação de serem aplicadas. Na busca por uma solução eficiente para o problema, Fr. F.418 (2021) apresenta uma resposta interessante para tal situação:

A minha sugestão é que ao invés do questionário, ou em complemento a esse, seja marcado um bate-papo presencial ou por videoconferência, em que o Neófito e seu Estudante troquem ideias. Não deve ter tom de teste ou de “entrevista”, e ser o mais descontraído possível, com o Neófito guiando habilmente a conversa pelos temas que usualmente apareceriam em um questionário. **Ali se revelará o que o indivíduo de fato reteve do que estudou naquele período**, e ao final do papo o Neófito poderá dizer exatamente quais os pontos mais frágeis no conhecimento daquele Irmão, e recebendo-o ou não como Probacionista, poderá dizer o que ele precisa complementar. (Fr. F.418, 2021 - grifo do autor)

Levando em consideração o que foi apresentado, uma entrevista pode ser utilizada como ferramenta substitutiva ou complementar ao Exame. No caso apresentado nesse artigo, com o levantamento de certas evidências que levavam a observação de similaridades entre as respostas geradas no ChatGPT-3.5 e as apresentadas pelo candidato, a entrevista foi extremamente importante.

Resta dizer que o candidato em questão admitiu ter utilizado o instrumento na confecção de suas respostas, referenciando o mesmo como co-autor de ao menos trinta por cento de todo o conteúdo apresentado. Tal confissão ocorreu em entrevista póstuma, para a assinatura do Juramento do Probacionista pelo Neófito responsável. O Estudante, ao ser confrontado com a pergunta direta: “quanto do seu trabalho foi gerado pelo Chat-GPT?”, não se privou de responder clara e objetivamente, em momento algum se eximindo de ter realizado tal ato.

Por outro lado, levando em conta o que foi apresentado por Brasil et al (2023), sobre os questionamentos filosóficos da moralidade da co-autoria por meio de tais ferramentas, e tendo em vista que o Estudante em questão havia sido orientado a buscar informação por meio “de qualquer fonte”, não sendo anteriormente advertido sobre o uso de tal recurso. Também considerando que a prova, desde sempre, é realizada com a utilização de meios de consulta, e, tendo sido satisfatórias as respostas dadas por meio de entrevista, o candidato foi admitido como Probacionista.

Conclusão

Aplicada a revisão bibliográfica, a coleta de depoimentos e de imagens virtuais para compor a parte introdutória do corpo do texto, foi possível traçar um paralelo entre a aplicação do Exame para Probacionista e uma certa pressão sofrida pelos Estudantes diante do confronto com o mesmo. Pressão essa anteriormente exercida sobre os Neófitos, com a constatação póstuma do candidato de sua inadequação ao grau de Probacionista, o que obrigava o mesmo a demandar muito tempo trabalhando mais como professor do que instrutor.

Levantada a questão da liquidez aplicada à vida moderna, em diversos sentidos, foram levantados argumentos favoráveis e desfavoráveis para a utilização de ferramentas de geração de texto como co-autora de produções acadêmicas. No que se refere a produção científica, o GPT-3.0 já aparece como co-autor em artigo do meio.

Observando como ponto focal um estudo de caso, dado o fato das respostas do candidato terem levantado suspeitas quanto a lisura do processo de confecção, foi aplicado método investigativo por comparação simples e direta da estrutura textual e da formatação das respostas oferecidas.

Foi necessária, para elucidação da questão em si, a ida a campo por meio de entrevista presencial. Dessa forma, foi possível verificar a eficácia da solução apresentada por Fr. F.418, que se mostra eficiente como substituta ou complemento ao questionário em questão.

O artigo não visa ser excessivamente introdutório, embora seja necessário criar o referido contexto histórico, como forma de gerar conteúdo para futura referência em termos acadêmicos, visando a continuação da pesquisa e o enriquecimento contínuo desse tema, amplamente debatido pelos praticantes de thelema e membros da A.:. A.:.

Com o avanço cada vez mais acelerado das tecnologias de inteligência artificial, os limites entre a produção individual e co-autoral com tais ferramentas se tornará cada vez mais tênue. Com isso, torna-se imprescindível a aplicação da ferramenta de entrevista, podendo incorrer em sérios problemas (a saber, o peso que Crowley observou previamente sobre os Neófitos) para aqueles que negligenciarem tal etapa.

Referências

- BRASIL, D. R.; FERREIRA, R. C. V.; GARCIA, G. H. M.. Cadernos de Direito Actual, N° 21 : o surgimento do Chat GPT e a insegurança sobre o futuro dos trabalhos acadêmicos. SL. 2023. Disponível em: <https://www.cadernosdedereitoactual.es/ojs/index.php/cadernos/article/view/917/490>, Acessado em: 22/01/2024.
- CROWLEY, A. The Equinox: N°1, vol. VII, Londres, 1912. Disponível em: <https://keepsilence.org/the-equinox/?filter=1.7>, Acessado em: 16/01/2024.
- CROWLEY, A. The Equinox: N°1, vol. VIII, Londres, 1912. Disponível em: <https://keepsilence.org/the-equinox/?filter=1.8>, Acessado em: 16/01/2024.
- CROWLEY, A. Liber ABA: book 4, Londres, 1912. Disponível em: <https://keepsilence.org/the-equinox/?filter=book4>, Acessado em: 16/01/2024.
- CROWLEY, A. Magick Without Tears: Complete and Unabridged, edited with a Foreword by Karl J. Germer. OTO. 1954. . Disponível em: <https://hermetic.com/crowley/magick-without-tears/index>, Acessado em: 19/01/2024.

- CROWLEY, A. Oito Leituras de Yoga. 1º Edição. SL. Hadnu, 2019. Disponível em: https://www.hadnu.org/publicacoes/oito-palestras-sobre-yoga/files/Oito_Palestras_Sobre_Yoga.pdf, Acessado em: 18/01/2024.
- F.418, Fr. Quase tudo que eu sei sobre a A.ªA.ª: Estudante. SL. Hadnu, 2021. Disponível em: <https://www.hadnu.org/publicacoes/quase-tudo-que-sei-sobre-a-aa/estudante/>, Acessado em: 21/01/2024.
- F.418, Fr. Quase tudo que eu sei sobre o Neófito. SL. Imprimatur A.ª. A.ª, 2021. Disponível em: <https://medium.com/imprimatur/quase-tudo-que-sei-sobre-o-ne%C3%B3fito-5610968c7c78>, Acessado em: 21/01/2024.
- GERKEN, T.; McMAHON, L. Autores de ‘Game of Thrones’ processam ChatGPT por violação de direitos autorais. SL. BBC, 2023. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/articles/c5141dp8vl3o#:~:text=V%3%ADdeos-,Autores%20de%20'Game%20of%20Thrones'%20processam%20ChatGPT,por%20viola%C3%A7%C3%A3o%20de%20direitos%20autorais&text=Os%20autores%20americanos%20George%20RR,de%20Intelig%C3%AAncia%20Artificial%20\(IA\),](https://www.bbc.com/portuguese/articles/c5141dp8vl3o#:~:text=V%3%ADdeos-,Autores%20de%20'Game%20of%20Thrones'%20processam%20ChatGPT,por%20viola%C3%A7%C3%A3o%20de%20direitos%20autorais&text=Os%20autores%20americanos%20George%20RR,de%20Intelig%C3%AAncia%20Artificial%20(IA),) Acessado em: 22/01/2024.
- ORPHEUS, Fr. Notas Sobre o Exame Original do Estudante: como Crowley examinava os aspirantes à A.ªA.ª. SL. Hadnu, 2016. Disponível em: <https://www.hadnu.org/publicacoes/notas-sobre-o-exame-original-do-estudante/>, Acessado em: 20/01/2024
- Q.V.I.F., Fr. O Estudante dos Mistérios. SL. 2011. Disponível em: <https://www.hadnu.org/publicacoes/o-estudante-dos-misterios/>, Acessado em: 19/01/2024.
- TRANSFORMER, G. G. P.; THUNSTRÖM, A. O.; STEINGRIMSSON, S. “Can GPT-3 write an academic paper on itself, with minimal human input?”. HAL, 2022. Disponível em: <https://hal.science/hal-03701250>, Acessado em: 18/01/2024.
- VIGNOLI, R. G.; DE ALMEIDA, C. C. Informação líquida: contribuições teóricas à Ciência da Informação. In: XXI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. 2021. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/143/141>, Acessado em: 23/01/2024.
- WILLMS, A. Sobre a Recepção do Probacionista: curiosidades sobre a recepção na A.ªA.ª. SL. Hadnu, 2023. Disponível em: <https://www.hadnu.org/publicacoes/sobre-a-recepcao-do-probacionista/>, Acessado em: 19/01/2024.